



INEBRIA

International Network on  
Brief Interventions for Alcohol  
Problems.



# A mulher e o consumo de bebidas alcoólicas

**Clarissa Mendonça Corradi-Webster**

**Larissa Horta Esper**

**Ana Maria Pimenta Carvalho**

College of Nursing at Ribeirão Preto – University of São Paulo

# Sobre o campo de estudo

- \* Novo campo de estudos
- \* Déc. 70 – foco na gestação
- \* Aumento de estudos: papel da mulher como reprodutora e agente de socialização, início dos estudos feministas, aumento de consumo entre mulheres ocidentais (ALLAMANI, 2008)

# Construções de gênero

- Cuidado da casa e da família, socialização, organização da estrutura familiar e da sociedade





- Deve estar sóbria e consciente de seus atos e responsabilidades → não pode consumir álcool em quantidades excessivas (AMES; REBHUN, 1996)



- Assume o papel de controle do consumo de álcool de seus maridos → devendo permanecer sóbrias (ALLAMANI, 2008)

# Sociedade & Mulher

- Expectativas sociais - discriminação social, principalmente as mais velhas, sendo mais rejeitadas pela família (ETTORRE, 2007; ALLAMANI et al., 2000).
- Efeitos indesejáveis socialmente - ficariam mais vigilantes em relação ao consumo de álcool (KERR-CORRÊA et al, 2007)
- Discurso da feminilidade - Perder o controle - fracasso como mulher – aleijadas emocionalmente (ETTORRE;1997)
- Vergonha internalizada: dependente  difícil resolver problemas  olhar para si com vergonha (ETTORRE; 2007)

# Estigma social

- Mulher que bebe demais: NÃO para a sociedade no seu papel de saber lidar com as emoções
- Modo escolhido traz mais humilhação, desempodera, aliena, causa culpa e vergonha
- Isolamento social

# Relações sociais

- Desperta sentimentos: raiva, desprezo, nojo, dó e empatia
- Desperta comportamentos: silêncio, críticas, conselhos e rejeição
- Pessoas próximas - sentem que não podem ajudar na mudança e dizem que ela precisa encontrar forças dentro dela

# Nos serviços de saúde

- Menos identificadas pelos profissionais (ALLAMANI, 2008; PECHANSKY; SOIVELMAN; GUS, 1988)
- Atitudes dos profissionais
- Preconceito e o estigma social: dificulta a procura do tratamento (perder a guarda dos filhos, o respeito da família e da sociedade) (ETTORRE, 2007; EDWARDS; MARSHALL; COOK, 2005)
- Temam que tratamento as estigmatize mais e que sejam publicamente rotuladas como alcoólatras.

# Objetivos

- Descrever características sócio-demográficas e clínicas de mulheres que fizeram tratamento ambulatorial para uso de álcool
- Identificar, nos registros dos prontuários, entre as anotações médicas das clínicas psiquiátricas e de gastroenterologia, as situações de risco, as formas de enfrentamento e as situações que contribuem para a mudança no consumo de álcool.



# Metodologia

- Local: Serviço Ambulatorial de Clínica Psiquiátrica do HCFMRP-USP (SACP)
- Participantes: Prontuários de mulheres que passaram por atendimento na Unidade de Alcoolismo do SACP durante os anos de 2000 a 2005.
- Instrumento: Ficha de registro (informações sócio-demográficas, informações clínicas e relativas ao consumo de bebidas alcoólicas)

# Características da amostra (n = 27)

- Média de idade = 50 anos (sd= 10)
- Estado civil – 59,3% casadas
- Religião – 51,9% católicas
- Escolaridade – 48,1% ensino fundamental incompleto
- Trabalho fora de casa - 70,4% não trabalhavam
- Maternidade – 92,6% mães
- Diagnóstico relacionado ao uso de álcool – 96,3% SDA
- Comorbidades (n=19) – episódios depressivos 57,8%
- Tabagismo – 48,1% fumavam
- Familiares alcoolistas (n=22; 81,5%) – 31,6% esposo
- Não foram encontrados registros sobre informações sobre o ciclo menstrual, climatério ou menopausa relacionado ao consumo de álcool

# Registro de danos

- Danos físicos (77,8%):
  - Sintomas da Síndrome de Abstinência (66,7%)
  - Problemas hepáticos (47,6%)
  - Prejuízos no sono (33,3%)
  - Prejuízos cognitivos (33,3%)
- Danos sociais (92,6%):
  - Conflitos familiares (72%)
  - Isolamento social (44%)
  - Prejuízo no desempenho dos papéis de mãe e dona de casa (32%)
  - Prejuízos no trabalho (20%)
- Danos emocionais (88,9%):
  - Tristeza (79,2%)
  - Desânimo (33,3%)
  - Sentimentos de culpa (25%)
  - Agressividade (25%)

# Consumo e Tratamento

- Internações anteriores decorrentes do consumo de álcool (48,1%)
- Idade de início de consumo de bebidas alcoólicas - < 19 a. (37%)
- Idade de início do consumo abusivo de bebidas alcoólicas > 30 a. (63%)
- Presença da família no tratamento (38,1%)

# Disparadores do problema

- Dificuldades nos relacionamentos afetivos conjugais (18,5%)
- Separação/ viuvez (14,8%)
- Morte de familiares (14,8%)
- Gravidez/nascimento de filhos (7,4%)
- Adoecimento da usuária ou de familiares próximos (7,4%)
- Sentimentos de solidão pela saída dos filhos ou familiares de casa (7,4%)
- Estímulo do marido (7,4%)
- Perda do emprego (7,4%)

# Situações de risco

- Ansiedade/ depressão/ insônia (52,4%)
- Finais de semana (33,3%)
- Momentos de solidão (33,3%)
- Conflitos familiares (28,6%)
- Incentivo de cônjuge, familiares e amigos (28,6%)
- Preocupações com filhos (23,8%)
- Datas comemorativas (Natal, dia das mães, carnaval, reveillon) (19,0%)
- Festas/lazer (19,0%)
- Realizar afazeres domésticos (19,0%)
- Alívio de dor física (9,5%)

# Situações que contribuem para a mudança

- Preocupações com saúde e orientações médicas (57,1%)
- Filhos (28,6%)
- Desejo de melhorar relacionamento com familiares e cônjuge (19%)
- Desejo de ter mais disposição para o trabalho, voltar a estudar e desenvolver suas potencialidades (14,3%)
- Economizar (9,5%)

# Estratégias utilizadas para evitar o consumo

- Ocupa-se com atividades (42,8,0%)
- Busca apoio na religião (38,1%)
- Aumenta a ingesta de doces, refrigerantes, café e tabaco (28,6%)
- Apoio de familiares e vizinhos (23,8%)
- Pensar nas conseqüências negativas do consumo (19,0%)
- Afasta-se do convívio social (14,3%)
- Evita discussões em casa (9,5%)



# Considerações Finais

- Atenção às expectativas pessoais e preconceitos
- Conversar mais sobre uso de álcool com mulheres
- Conhecer situações de risco, disparadoras
- Conhecer motivações para mudança e estratégias para evitar o consumo
- Atenção a rede de apoio social

INEBRIA

International Network on  
Brief Interventions for Alcohol  
Problems.



Obrigada!

Bom trabalho a todos nós!

[clarissac@usp.br](mailto:clarissac@usp.br)